
COMUNICADO | Nº 8/2018 | A TODOS OS TRABALHADORES | 01/08/2018

TATA-1

O STI regozija-se por, finalmente, ter sido publicada a lista de classificação final do ciclo de avaliação permanente para a mudança de TATA de nível 1 para o nível 2. Do nosso ponto de vista esta situação, dentro do quadro de situações desmotivadoras que grassam na AT, constituía uma das mais perniciosas e injustificadas, por todos os prejuízos que acarretava, inclusive em termos financeiros.

Neste âmbito não podemos, no entanto, deixar de notar que discordamos frontalmente do entendimento que a AT/SEAEF possui sobre esta passagem de nível, concebendo-a como uma progressão automática, e não, como nós defendemos, uma promoção. Em consequência deste entendimento os efeitos financeiros desta passagem, que deveriam ser refletidos por inteiro a partir da data da publicação da homologação da classificação final da avaliação permanente, apenas serão refletidos por inteiro no final de 2019.

Assim, e tal como já fizemos em situações análogas, também no âmbito da presente mudança de nível, os Serviços Jurídicos do STI irão prestar o apoio necessário com vista ao correto cumprimento do disposto no artigo 18º da Lei do OE para 2018 e em defesa do entendimento que para, nós, é o mais correto neste âmbito: o pagamento integral do salário correspondente a esta promoção.

IT1000

A publicação do Aviso de marcação da primeira prova de avaliação permanente destinada aos IT-1 veio alterar significativamente a estrutura de prova, face às anteriores provas avaliação para a mesma carreira, categoria e funções. Não foi dada qualquer explicação aos Trabalhadores sobre a razão de tal alteração. Os Trabalhadores da AT não recebem a fundamentação legal das suas respostas. O que nos preocupa, e com o que não podemos concordar, é que este tipo de prova, requerendo uma correção mais morosa e estando sujeita a um número maior de reclamações e recursos, contribua para uma maior morosidade do procedimento de avaliação. Não podemos aceitar que estes colegas, que já foram prejudicados com uma duração excessiva do período experimental, vejam agora protelada a sua progressão na carreira.

NOMEAÇÃO DE CHEFIAS

Apesar das boas intenções que nortearam este processo, ou sobretudo por causa dessas boas intenções (até porque, como diz o ditado: “de boas intenções está o inferno cheio!”), atento, nomeadamente, o objetivo de acabar com as centenas de chefias em regime de substituição que existiam em todo o país, torna-se incompreensível o facto de não se disponibilizarem neste movimento os lugares deixados vagos por colegas que desistiram da nomeação e que o fizeram em tempo útil. Procedimento contrário, aliás, ao que tinha sido transmitido ao STI em anterior reunião com a DG e que a DN do STI tinha publicamente veiculado através do seu Comunicado 1/2018.

Desta forma ficaram, e continuarão, por preencher dezenas de lugares de chefia. Facto que nos deixa perplexos e que contraria a própria existência deste movimento, uma vez que o seu resultado final ficará muito aquém do que poderia, e deveria, alcançar, permitindo concluir que neste processo ou sobobra a incompetência ou a má-fé.

SINALÉTICA E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Que na AT as condições de trabalho não são as ideais já todos nós, Trabalhadores, o sentimos na pele, ora pela inexistência de aparelhos de climatização, ora pela falta de papel (incluindo de papel higiénico), de *toners* ou outro material necessário para as tarefas do dia-a-dia, já para não fazer referência ao malfadado processo de aquisição de computadores, que já se tornou alvo de anedotário entre Trabalhadores e contribuintes da AT. Ora, é neste cenário, em que, para justificar a inexistência de condições e de material de trabalho básico se usa o argumento da falta de verbas, que somos surpreendidos pelo anúncio da substituição da sinalética dos serviços da AT. E a reflexão que se impõe fazer neste quadro é a seguinte: Como é que a AT, que não tem dinheiro para dar o mínimo de conforto aos seus Trabalhadores em termos de condições de trabalho e como é que a AT, que não tem dinheiro para comprar computadores, papel ou consumíveis necessários para a prossecução das suas atividades regulares, tem agora verbas para desperdiçar na substituição da sinalética?

É caso para concluir que algo vai mal na casa dos impostos e das alfândegas. Algo que deve ser bem explicado aos Trabalhadores e aos portugueses, porque em todo este processo parece que o “Rei vai nú”, a pavonear-se em panos inexistentes de vaidade (leia-se sinalética), enquanto à sua volta tudo o resto (leia-se condições de trabalho e instalações) se desmorona.

STI – Tão forte quanto tu quiseses

Saudações Sindicais,
A Direção Nacional